

# ***BALANÇO PERGUNTADO E BALANÇO CONTÁBIL: Um estudo em Micro e Pequenas Empresas do Estado de Goiás***

***Ludimila Lopes da Silva***

***Daniela Tomáz de Araújo***

***Ednilto Pereira Tavares Júnior***

***Kadny Jordany Villela de Macêdo***

---

**RESUMO:** O estudo que teve como objetivo verificar a correlação entre a técnica do Balanço Perguntado com o Balanço Contábil, com vistas a identificar possíveis divergências entre as informações escrituradas e as declaradas contabilmente. Utilizou-se como método o estudo de caso, através de entrevistas por meio de um questionário estruturado, realizada com três microempresários de setores econômicos distintos, para obter os dados do Balanço Perguntado. Análises comparativas entre os resultados do Balanço Perguntado e do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício foram realizadas por meio da correlação de Pearson para verificar se os dados obtidos nas entrevistas se alinhavam aos fornecidos pela contabilidade. Os resultados indicam que o Balanço Perguntado pode ser usado como alternativa para a obtenção de informações contábeis às instituições financeiras com razoável margem de segurança em função dos fatores identificados no estudo.

---

**Palavras-chaves:** Balanço Perguntado. Micro e Pequenas Empresas. Análise Financeira.

---

**ABSTRACT:** The study aimed to verify the correlation between the technical of the *Asked Financial Statements* with the *Accounting Balance*, in order to identify possible differences between the carrying information and declared accounting. It was used as a method the case study through interviews using a structured questionnaire performed with three micro entrepreneurs of different economic sectors to get the data of the *Asked Financial Statements*. Comparative analysis of the results of the *Asked Financial Statements* and the *Accounting Balance* were made by the Pearson's correlation to verify that the data obtained in the interviews lined those provided by accounting. The results indicate that *Asked Financial Statements* can be used as an alternative to obtaining information to financial institutions with a reasonable margin of safety due to the factors identified in the study.

---

**Keywords:** Asked Financial Statements. Micro and Small Enterprises. Financial Analysis.

Recebido em: 08/01/2015

Aprovado em: 11/08/2016

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editores Científicos: Maria Aparecida de Souza Melo e Simone Pereira Silva Bastos

## 1 INTRODUÇÃO

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) afirma que, no Brasil, das 5,1 milhões de empresas formais, cerca de 98% são micro e pequena empresas, organizações estas responsáveis por aproximadamente 67% do pessoal ocupado no setor privado. Observa-se ainda que a cada ano este segmento ocupa mais nichos de mercado, abertos pelos movimentos advindos da terceirização e do avanço do progresso técnico, de forma que estas são as responsáveis pela maioria dos postos de trabalho (BEDÊ, 2006).

Segundo Kassai (2005), a maioria das micro e pequenas empresas (MPÉs) não dispõe de demonstrações contábeis tempestivas e adequadas, dados estes que são fundamentais para se obter informações junto às instituições financeiras que as solicitam. O Balanço Perguntado surge como um conjunto de técnicas que permite elaborar e analisar relatórios como uma alternativa no atendimento dessa exigência, de forma a facilitar a análise de risco de crédito (CORRAR *et al.* 2003).

Dessa forma, o Balanço Perguntado trata-se de uma metodologia desenvolvida para o levantamento das informações por meio de um questionário previamente elaborado e que permite diagnosticar a situação econômica e financeira de uma determinada empresa (CORRÊA; MATIAS; VICENTE, 2006).

De acordo com o estudo de Corrêa, Matias e Vicente (2006), as vantagens do uso da técnica do balanço perguntado são: i) maior disponibilidade de dados e informações para a gestão financeira do negócio; ii) maior fidedignidade dos dados; iii) possibilidade de realização da análise financeira e monitoramento da saúde

financeira da empresa; e iv) aplicação simples e razoavelmente rápida.

A partir das vantagens desta técnica, objetivou-se verificar se há correlação positiva entre os dados do Balanço Perguntado e do Balanço Contábil, de forma a identificar a existência de possíveis divergências entre as informações escrituradas e as declaradas. Adotou-se como método o estudo de caso, por meio de entrevistas estruturadas em formato de questionário com questões abertas para a obtenção dos dados dos Balanços Perguntados.

A fundamentação teórica revisada para este artigo, assim como a metodologia adotada, os resultados encontrados e as considerações sobre o estudo encontram-se descritos nas seções a seguir.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Balanço Perguntado

O balanço perguntado trata-se de prática antiga que consiste, basicamente, no interrogatório direto ao dono ou pessoa responsável pelo empreendimento e, com base em suas respostas, na experiência do perguntador e em alguns ajustes de consistência, obtêm-se as informações no formato básico das demonstrações contábeis de pequenas empresas (KASSAI; KASSAI, 2001). Assim, o Balanço Perguntado é uma técnica que possibilita a elaboração de relatórios contábeis para empresas desse porte.

Ao Balanço Inventariado, de acordo com Kassai e Kassai (2001), outra denominação que pode ser dada ao Balanço Perguntado, pelo fato de ser levantado diretamente das transações e do testemunho do dono da empresa, podem-se adotar critérios simples e objetivos, e os mais

## Balanço perguntado e balanço contábil

próximos possíveis da realidade econômica da empresa. É um processo de planejamento empresarial, onde tanto o respondente quanto o questionador estão fortemente envolvidos na elaboração desse diagnóstico empresarial, em função do objetivo de melhoria da gestão interna. Assim, o Balanço Perguntado refere-se a uma prática utilizada para viabilizar análises de relatórios contábeis de pequenas e médias empresas, tendo em vista que a maioria delas não dispõe de demonstrações contábeis adequadas (KASSAI; KASSAI, 2001).

As instituições financeiras, com o intuito de atender às necessidades das linhas de créditos, por parte das micro e pequenas empresas, buscaram alternativas para realizar uma avaliação econômico-financeira dessas empresas, que possam melhor mensurar o risco das operações de crédito a elas concedidas. Deste modo, passaram a utilizar o balanço perguntado como alternativa para a elaboração e a análise de relatórios contábeis para pequenas empresas (KASSAI; 2005).

Corrêa, Matias e Vicente (2006) destacam algumas vantagens no uso desta técnica, quando o objetivo é a obtenção de informações relevantes para a análise financeira de micro e pequenas empresas: (i) maior disponibilidade de dados e informações para a gestão econômico-financeira do negócio; (ii) maior fidedignidade dos dados e das informações, pois os dados oficiais podem não condizer com a realidade do negócio neste tipo de empresa; (iii) possibilidade de realização da análise econômico-financeira e o monitoramento da saúde financeira da empresa, tanto com a finalidade de gerenciamento interno quanto de concessão de crédito, por parte de instituições financeiras; e (iv) aplicação simples e razoavelmente rápida.

## 2.2 Micro e Pequenas Empresas e seu contexto econômico

De acordo com o Pronunciamento Técnico, Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (CPC PME), as micro e pequenas empresas são as que não têm obrigação pública de prestação de contas e elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos (para o uso de proprietários-administradores ou apenas para o uso de autoridades fiscais ou outras autoridades governamentais) (CPC, 2009).

A Federação da Micro e Pequena Empresa de Goiás (FEMPEG) relata que, no que se refere ao crescimento de vagas de emprego, as micro e pequenas empresas tiveram um crescimento de 28% em relação ao ano de 2013 e foram as responsáveis pela totalidade de contratações neste período. Enquanto as médias e grandes reduziram seu efetivo em pouco mais de 11 mil pessoas, os pequenos negócios geraram 80.277 vagas de emprego (FEMPEG, 2014).

Ainda sobre o contexto social, Bedê (2006) em publicação no Boletim SEBRAE (SEBRAE, 2013), na avaliação por setores, no grupo das MPEs, entre 2002 e 2012, o salário real aumentou 28% no setor de serviços, 32% na indústria, 35% na construção civil e 37% no comércio. Por regiões, o salário real aumentou 29% no Sudeste, 41% no Sul, 43% no Nordeste, 45% no Centro-Oeste e 46% no Norte. Em parte, esse resultado está associado às políticas de renda e salário adotadas no período, com destaque para a política de aumento do salário mínimo. O Boletim, embasado nos dados da Secretaria da Receita Federal, de Março de 2014, também levantou dados que seguem no quadro 1.

Quadro 1 - Participação das MPE na economia brasileira

Participação das MPE na economia	Participação %
No número de empresas exportadoras	59,40 %
No valor das exportações	0,90 %
Na massa de salários das empresas	39,80%
No total de empregados com carteira	51,70 %
No total de empresas privadas	99 %

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2014)

### 2.3 Contabilidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil

O objetivo das demonstrações contábeis das Pequenas e Médias Empresas é oferecer informações sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que sejam úteis para a tomada de decisão por vasta gama de usuários (CPC, 2009).

A falta da escrituração contábil é uma das principais dificuldades para se avaliar a economia informal, o que distorce as estatísticas no Brasil. O desconhecimento da realidade econômica nacional gera decisões completamente dissociadas das necessidades das empresas e da sociedade em geral e, sem dúvida, tem causado prejuízos irrecuperáveis ao país. O registro contábil é necessário para, entre outros aspectos, analisar as causas que levam um grande número de pequenas e médias empresas a fecharem suas portas prematuramente. A fim de suprir a necessidade de informações confiáveis neste ramo, cada vez tem sido mais utilizada a técnica do Balanço perguntado (KASSAI, KASSAI; 2002).

## 3 METODOLOGIA

Para dar base ao estudo de correlação entre as informações escrituradas e realizadas, três microempresários de setores econômicos distintos (vide questionário no Apêndice) foram entrevistados. Tal procedimento objetivou à elaboração de novas demonstrações contábeis, ora denominado Balanço Perguntado.

Para o Balanço Patrimonial foram consideradas as informações acumuladas até o mês de abril de 2014 e para a Demonstração de Resultado do Exercício, os dados do período.

A entrevista foi composta de questões que evidenciaram dados referentes a bens, direitos, obrigações, valores arrecadados com a venda de mercadorias e despesas auferidas, no período anteriormente relatado, possibilitando a elaboração das demonstrações contábeis (Balanço Perguntado).

Em posse do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício, fornecidos pela contabilidade das empresas em questão, foi possível realizar análises comparativas entre os relatórios a partir da correlação de *Pearson*, que é uma medida de associação linear entre variáveis (MARÔCO, 2010). Além dos valores totais dessas demonstrações, também serão calculados o ativo (circulante e não circulante), passivo (circulante e não circulante) e patrimônio líquido, a fim de verificar a correlação entre bens, direitos e capital de terceiro de curto e longo prazo; e capital próprio das demonstrações da técnica do Balanço Perguntado e Contábil.

## Balço perguntado e balço contábil

### 3.1 Ajustes contábeis

Tendo em vista que o patrimônio líquido é o interesse residual nos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos (CFC, 2008), para a elaboração dos Balços Perguntados das empresas entrevistadas foram feitos tais operações na conta contábil de Reserva de Lucros.

Os quadros 2 e 3, representam, respectivamente, Balço Perguntado (BP), Balço Contábil (BC) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) Perguntada e Contábil da amostra, com base no Modelo Contábil Simplificado para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, presente na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) Técnica Geral (TG) 1000, de 2012, minuta Interpretação Técnica Geral (ITG) 1000.

### 3.2 Demonstrações Elaboradas

Quadro2 - Balço Patrimonial Perguntado x Contábil (em reais)

Balço Patrimonial	Empresa A		Empresa B		Empresa C	
	Perguntado A	Contábil A	Perguntado B	Contábil B	Perguntado C	Contábil C
<b>Ativo</b>	<b>63.500,00</b>	<b>52.055,77</b>	<b>180.200,00</b>	<b>260.491,59</b>	<b>17.980,00</b>	<b>18.087,00</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>49.000,00</b>	<b>52.055,77</b>	<b>76.000,00</b>	<b>256.776,39</b>	<b>7.590,00</b>	<b>7.777,00</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	18.000,00	1.963,17	0,00	33.087,15	7.000,00	5.107,00
Contas a receber	6.000,00	0,00	36.000,00	0,00	590,00	2.670,00
Estoques	25.000,00	50.092,60	40.000,00	223.689,24	0,00	0,00
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>14.500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>104.200,00</b>	<b>3.715,20</b>	<b>10.390,00</b>	<b>10.310,00</b>
Ativo Imobilizado	14.500,00	0,00	104.200,00	4.128,00	10.390,00	12.960,00
(-) Depreciação Acumulada	0,00	0,00	0,00	-412,80	0,00	-2.650,00
<b>Passivo</b>	<b>63.500,00</b>	<b>52.055,77</b>	<b>180.200,00</b>	<b>260.491,59</b>	<b>17.980,00</b>	<b>18.087,00</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>11.457,84</b>	<b>46.250,69</b>	<b>23.281,20</b>	<b>6.302,85</b>	<b>780,26</b>	<b>974,00</b>
Fornecedores a Pagar	5.000,00	43.549,95	4.486,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a Curto Prazo	0,00	0,00	8.400,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e Impostos a Recolher	1.133,84	724,22	4.395,20	4.992,41	780,26	974,00
Salários a Pagar	2.324,00	1.332,16	3.000,00	666,08	0,00	0,00
Lucros a Distribuir	3.000,00	644,36	3.000,00	644,36	0,00	0,00
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>16.800,00</b>	<b>0,00</b>	<b>11.700,00</b>	<b>10.667,00</b>
Empréstimos a Longo Prazo	0,00	0,00	16.800,00	0,00	11.700,00	13.333,00
Passivos financeiros a transcorrer	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.666,00
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>52.042,16</b>	<b>5.805,08</b>	<b>140.118,80</b>	<b>254.188,74</b>	<b>5.499,74</b>	<b>6.446,00</b>
Capital Social	5.000,00	20.000,00	68.000,00	5.000,00	12.000,00	20.000,00
Capital Social a Integralizar	0,00	0,00	0,00	0,00	-12.000,00	0,00
Reserva de Lucros	47.042,16	0,00	72.118,80	249.188,74	5.499,74	0,00
Prejuízos Acumulados	0,00	-14.194,92	0,00	0,00	0,00	-13.554,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Quadro 3- Demonstração do Resultado do Exercício Perguntada x Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	Empresa A		Empresa B		Empresa C	
	Perguntado A	Contábil A	Perguntado B	Contábil B	Perguntado C	Contábil C
<b>Receita Líquida</b>	<b>12.000,00</b>	<b>11.463,00</b>	<b>8.000,00</b>	<b>11.750,43</b>	<b>11.500,00</b>	<b>2.400,88</b>
(-) Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	-5.000,00	-5.497,70	-4.486,00	-7.978,88	-2.310,00	-2.925,65
<b>= Lucro Bruto</b>	<b>7.000,00</b>	<b>5.965,30</b>	<b>3.514,00</b>	<b>3.771,55</b>	<b>9.190,00</b>	<b>-524,77</b>
<b>(-) Despesas Operacionais</b>	<b>-5.886,79</b>	<b>-2.525,04</b>	<b>-6.494,46</b>	<b>-1.723,12</b>	<b>-3.548,26</b>	<b>-2.029,64</b>
Despesas com Pessoal	-2.510,00	-1.448,00	-3.000,00	-724,00	0,00	0,00
Despesas Administrativas	-3.329,50	-961,20	-3.468,00	-941,20	-2.910,00	-1.685,17
Despesas com Venda	-20,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Tributárias	-26,46	-115,84	-26,46	-57,92	-638,26	-234,05
Depreciação e Amortização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-110,42
<b>(+ / -) Resultado Financeiro</b>	<b>0,00</b>	<b>-2,66</b>	<b>-90,00</b>	<b>-37,38</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>(=) Resultado Operacional antes dos Tributos</b>	<b>1.113,21</b>	<b>3.437,60</b>	<b>-3.070,46</b>	<b>2.011,05</b>	<b>5.641,74</b>	<b>-2.554,41</b>
(-) Simples Nacional	-432,00	-412,90	-288,80	-424,19	-142,00	-144,05
<b>(=) Resultado Líquido do Período</b>	<b>681,21</b>	<b>3.024,70</b>	<b>-3.359,26</b>	<b>1.586,86</b>	<b>5.499,74</b>	<b>-2.698,46</b>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A estrutura elaborada para essas demonstrações foi baseada no Modelo Contábil Simplificado para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, da minuta ITG 1.000, pois este modelo atendeu aos objetivos do estudo.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

A tabela 1 corresponde à análise da Correlação de *Pearson* das demonstrações obtidas pela contabilidade em relação às demonstrações elaboradas através da entrevista (Balanço Perguntado).

Tabela 1 – Correlação do Balanço Perguntado x Balanço Perguntado e DRE Perguntada x DRE Contábil

Empresa	Item Analisado	Correlação de Pearson	Significância
A	Balanço Perguntado x Balanço Contábil	0,591	$\rho = 0,003$
	DRE Perguntada x DRE Contábil	0,965	$\rho = 0,000$
B	Balanço Perguntado x Balanço Contábil	0,724	$\rho = 0,000$
	DRE Perguntada x DRE Contábil	0,839	$\rho = 0,001$
C	Balanço Perguntado x Balanço Contábil	0,828	$\rho = 0,000$
	DRE Perguntada x DRE Contábil	0,520	$\rho = 0,051$

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Em relação aos resultados apresentados, nota-se que o balanço perguntado apresenta uma correlação

positiva para as três empresas, sendo a menor correlação para a empresa A ( $r = 0,591$ ); essa análise nos permite observar que

## Balanço perguntado e balanço contábil

existe uma correlação entre os valores escriturados pela contabilidade em função dos encontrados mediante entrevista, assim a análise vai ao encontro da hipótese de pesquisa de que o balanço perguntado poderia ser utilizado como substituto ao balanço contábil para fins cadastrais e análises de crédito.

Observa-se ainda que a DRE Perguntada teve uma correlação maior para as empresas A e B ( $r = 0,965$  e  $r = 0,839$ , respectivamente), do que a empresa C ( $r = 0,520$ ), contudo em ambos os casos a correlação foi positiva, revelando que a DRE Perguntada está correlacionada a DRE Contábil. Ou seja, os valores dos dois tipos de balanço calculados são próximos, o que indica que os donos estão em concordância com a realidade contábil. Por adotar-se um nível de significância de 95%, a empresa C não apresentou valores significativos para

essa demonstração. Dessa forma, esse empresário não apresentou valores próximos a contabilidade, mas isso não significa que o dono não conheça seu negócio. Entretanto, essa discussão não foi foco desta pesquisa.

A próxima análise objetivou verificar a correlação entre os grupos do Ativo e Passivo (Circulante e não Circulante) e do Patrimônio Líquido.

Na correlação dos elementos patrimoniais da empresa A (Tabela 2), pode-se observar que os grupos de Ativo e Passivo Circulantes apresentam correlação positiva e alta ( $r = 0,818$  e  $r = 0,852$ , respectivamente). Já o Ativo e o Passivo Não Circulantes não apresentaram correlação devido ao fato de o balanço contábil não possuir valores para esses itens e, nesse sentido, observa-se que os itens reconhecidos pelos entrevistados com componentes desses grupos não foram reconhecidos contabilmente.

Tabela 2 - Correlação dos elementos patrimoniais - Empresa A

<i>Empresa</i>	<i>Item Analisado</i>	<i>Correlação de Pearson</i>	<i>Significância</i>
A	Ativo Circulante	0,818	$\rho = 0,182$
	Ativo não Circulante	-	-
	Passivo Circulante	0,852	$\rho = 0,031$
	Passivo não Circulante	-	-
	Patrimônio Líquido	0,123	$\rho = 0,843$

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

No caso do Patrimônio Líquido a baixa correlação ( $r = 0,123$ ) se justifica pelo motivo já apresentado na metodologia, de que o Patrimônio Líquido (PL) consiste na parte residual da diferença entre ativo e passivo. Assim para o Balanço Perguntado observa-se que o total do PL é de R\$ 52.042,16, enquanto para o PL Contábil é de R\$ 5.805,08. Dessa forma, o ajuste do PL deu-se pelo lançamento do valor que se obteve ao executar a equação patrimonial: total do ativo menos total do passivo, na conta Reserva de Lucros/ Prejuízos.

Na empresa B (Tabela 3), verificou-se correlação positiva para os grupos de Ativo Circulante ( $r = 0,735$ ) e Passivo Circulante ( $r = 0,681$ ), bem como Ativo Não Circulante ( $r = 0,997$ ). O Passivo Não Circulante não apresentou correlação devido ao fato de o balanço contábil não possuir valores para esse item, conforme também foi constatado na Empresa A para este grupo; tal ocorrência se justifica pelo motivo de que há bens imobilizados na empresa, ora informados no Balanço Perguntado que não foram repassados à Contabilidade para a devida escrituração.

O Patrimônio Líquido também apresentou correlação positiva ( $r = 0,792$ ) e mesmo observando as contas separadamente

verificou-se que existam diferenças consideráveis, mas esse detalhe não influencia nessa verificação de correlação.

Tabela 3 - Correlação dos elementos patrimoniais - Empresa B

<i>Empresa</i>	<i>Item Analisado</i>	<i>Correlação de Pearson</i>	<i>Significância</i>
B	Ativo Circulante	0,735	$\rho = 0,265$
	Ativo não Circulante	0,997	$\rho = 0,052$
	Passivo Circulante	0,681	$\rho = 0,136$
	Passivo não Circulante	-	-
	Patrimônio Líquido	0,792	$\rho = 0,110$

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A empresa C apresentou dados bem próximos a uma correlação perfeita, visto que a contabilidade desta empresa é feita tempestivamente e com o intuito de satisfazer os sócios na utilização dos relatórios como tomada de decisões.

Para a empresa analisada, observou-se que apenas o Patrimônio Líquido apresentou uma correlação menor do que 0,9, fato esse que pode ser justificado pela omissão de parte de suas receitas auferidas, justificando assim o valor contabilizado referente ao prejuízo do exercício.

Tabela 4 - Correlação dos elementos patrimoniais - Empresa C

<i>Empresa</i>	<i>Item Analisado</i>	<i>Correlação de Pearson</i>	<i>Significância</i>
C	Ativo Circulante	0,922	$\rho = 0,078$
	Ativo não Circulante	0,987	$\rho = 0,000$
	Passivo Circulante	0,901	$\rho = 0,002$
	Passivo não Circulante	0,988	$\rho = 0,099$
	Patrimônio Líquido	0,564	$\rho = 0,322$

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo abordou um tema que vem auxiliando cada dia mais as instituições financeiras a realizarem as análises necessárias para a concessão de crédito e outros serviços a mercê das Micro e Pequenas Empresas.

Através da correlação de *Pearson* verificou-se que houve correlações positivas entre as variáveis, portanto, nesta amostra, o Balanço Perguntado e o Balanço Contábil apresentaram semelhança consistente ao ponto de fazer com que essa técnica possa ser utilizada por uma instituição financeira

no momento de analisar a situação financeira, econômica e patrimonial de uma MPE.

Em suma, utilizar o Balanço Perguntado para a análise de crédito perante as instituições financeiras é uma opção assertiva, pois quando se tem em mãos demonstrações verdadeiras e tempestivas as finalidades econômicas e financeiras são alcançadas com melhor precisão e segurança.

Foi utilizada a amostragem de quatro meses, sugerindo-se para pesquisas futuras aumentar a quantidade de meses da pesquisa e o número de empresas analisadas, a fim de tornar o estudo mais abrangente. Podem-se

## Balanco perguntado e balanço contábil

analisar períodos de 12 meses para auxiliar o impacto das receitas e despesas no resultado do exercício.

## 6 REFERÊNCIAS

BEDÊ, M. (org.). **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: Sebrae. 2006. Disponível em: <[http://www.sebraesp.com.br/arquivos\\_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes\\_numeros/onde\\_mpes\\_brasil.pdf](http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/onde_mpes_brasil.pdf)> Acesso em: 02 ago.2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Técnico MPE – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. 2009. Disponível em: <[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/CPC\\_PME\\_Pronunciamento.pdf](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/CPC_PME_Pronunciamento.pdf)> Acesso em: 02 ago.2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução nº 1.121, de 28 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 abril. 2008. Disponível em: <[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1121\\_2008.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1121_2008.htm)> . Acesso em: 01 ago.2016.

\_\_\_\_\_. Resolução CFC nº 1.418/2012 – **ITG 1000 – Modelo Contábil Simplificado para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**. 2012. Disponível em: <[http://www.crcgo.org.br/downloads/resolucoes/ResolucaoCFC\\_%201418.pdf](http://www.crcgo.org.br/downloads/resolucoes/ResolucaoCFC_%201418.pdf)> Acesso em: 02 ago.2016.

CORRAR, L. J., KASSAI, J. R., NAKAO, A. N., & RONDON-UNIRONDON, F. I. C. **Contribuição para a Avaliação de Riscos de Pequenas Empresas**. Departamento de Contabilidade e Atuárias da FEA/USP. 2003. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos42004/106.pdf>> Acesso em: 02 ago.2016.

CORRÊA, A. C. C.; MATIAS, A. B. E; VICENTE, E. F. R. **Balanco Perguntado: Uma Metodologia de Obtenção de Demonstrativos Financeiros de Micro e Pequenas Empresas**. IX SEMEAD–Seminários em Administração. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/52.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/52.pdf)> Acesso em: 02 ago.2016

FEDERAÇÃO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA DE GOIÁS (FEMPEG). **Pequenos negócios comandam a geração de empregos**. 2014. Disponível em: <<http://www.fempeg.org.br/noticias.asp?codigo=729>> Acesso em: 02 ago.2016

KASSAI, J. R.; KASSAI, S. Termômetro de crédito–avaliação de propostas de créditos de pequenas empresas junto à Caixa Econômica Federal. In: **Anais do XIX Congresso Brasileiro de Custos**, São Paulo: 2002. Disponível em: <[http://stoa.usp.br/jrkassai/files/1632/19232/Serie+Balanco+Perguntado+\(Kassai+2007\).pdf](http://stoa.usp.br/jrkassai/files/1632/19232/Serie+Balanco+Perguntado+(Kassai+2007).pdf)> Acesso em: 02 ago.2016

\_\_\_\_\_. Balanco perguntado: solução para as pequenas empresas. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2001. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2837/2837>> Acesso em: 02 ago.2016.

KASSAI, J. R. Balanco Perguntado: o caso da segunda aposentadoria. In **Anais do IX Congresso Internacional de Custos - Florianópolis/SC**. 2005. Disponível em: <[http://www.unisinos.br/abcustos/\\_pdf/ABC\\_Kassai.pdf](http://www.unisinos.br/abcustos/_pdf/ABC_Kassai.pdf)> Acesso em: 04 out. 2014

MARÔCO, J. P. 2010. **Análise Estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS)**. ed. 1. Pêro Pinheiro: ReportNumber.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Salários em Ascensão nas**

**MPE.** Boletim Estudos & Pesquisas. Número 28. Abril. 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Boletim%20Estudos%20e%20Pesquisas%20-%20abril%202014.pdf>> Acesso em: 02 ago.2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

(SEBRAE). **Pequenos Negócios em Números.** Portal do Empreendedor. 2013. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>> Acesso em: 02 ago.2016.

## APÊNDICE

### Questionário aplicado para a obtenção do Balanço Perguntado

Parte A: Dados Cadastrais da Empresa
1. Qual a idade da empresa?
2. O respondente considera a empresa familiar?
3. Qual sua missão?
4. Quantos empregados?
5. Quais serviços oferecidos?
Parte B: Dados Econômico-financeiros
6. Qual o faturamento mensal da empresa (receita bruta)?
7. Os recebimentos são feitos todos à vista? Se não, qual a porcentagem a prazo e à vista? Utilizam cartão de crédito, cheques pré-datados?
8. Se a empresa realiza vendas a prazo, quais as condições de pagamento oferecidas aos seus clientes?
9. Qual o valor da mensalidade? (pergunta realizada apenas para a empresa “C”)
10. Quais os custos estão diretamente ligados ao valor do serviço?
11. Qual o valor duplicatas em atraso?
12. Quanto é pago aos fornecedores?
13. Qual o prazo médio de pagamento dos fornecedores?
14. Quais impostos a empresa paga? Qual o valor?
15. Quais os bens da empresa? Qual o valor do custo de aquisição de cada um?
16. Quais as despesas da empresa (aluguel, água, luz, telefone, manutenção, receitas e despesas financeiras...), em valores?
17. Qual o investimento inicial feito para que a empresa pudesse funcionar? São recursos dos sócios ou de outras fontes?
18. Depois do investimento inicial, houve algum aporte de capital (investimentos feitos pelos donos)? Compõe o capital social?
19. Quanto a empresa possui em caixa e bancos (valor disponível até data do questionamento)?
20. Qual o pró-labore dos sócios?
Parte C: Quadro das dívidas da empresa
21. A empresa possui dívida (empréstimos) com bancos ou alguma outra instituição?
22. Qual o montante das dívidas da empresa? Qual a taxa de juros pagas? Qual a periodicidade dos pagamentos e prazos para estes pagamentos?

Fonte: adaptado de Kassai e Kassai (2001) e de Corrêa, Matias e Vicente (2006)

**SOBRE OS AUTORES**

**LUDIMILA LOPES DA SILVA**

Contadora – UEG  
Especialista em Contabilidade e Direito  
Tributário – IPOG  
End: Av Antônio Fidelis, S/N, Condomínio  
Varandas dos Buritis, AP 204B. Cep:  
74.840-370  
Cidade: Goiânia-Goiás  
Email: [ludimila.lopass@hotmail.com](mailto:ludimila.lopass@hotmail.com)

**DANIELA TOMÁZ DE ARAÚJO**

Contadora – UEG  
Endereço: Av Contorno, Nr 89, CEP 76.380-  
000  
Cidade: Goianésia-GO  
Email: [danielatomazdearaujo@hotmail.com](mailto:danielatomazdearaujo@hotmail.com)

**KADNY JORDANY VILLELA DE  
MACEDO**

Contadora – UFG  
Especialista em Docência do Ensino  
Superior Aplicação Tecnologias – FTP  
Endereço: Rua L11, Nr 100, Condomínio  
Alegria, Apto 301 Bloco E, Bairro Feliz,  
CEP 74.630-280  
Cidade: Goiânia – GO  
email: [kadnymacedo@hotmail.com](mailto:kadnymacedo@hotmail.com)

**EDNILTO PEREIRA TAVARES  
JÚNIOR**

Contador – UEG  
Mestre em Ciências Contábeis – UnB  
Professor Adjunto - UEG/Campus Jaraguá  
Endereço: Av. Diva de Freitas Rios Qd. 22  
Lt. 04 - St. Aeroporto - Jaraguá – GO  
Cidade: Jaraguá- GO  
E-mail: [edniltojunior@hotmail.com](mailto:edniltojunior@hotmail.com)